

LEITURA QUE ENCANTA... ENCANTA LEITURA!!

Autora: ROBERTA CRISTINA CARREIRA

Modalidade: RELATO DE EXPERIÊNCIA



RESUMO

O presente projeto visa fomentar a prática da leitura em sala de aula, através de algumas estratégias utilizadas por mim e observadas ao longo do magistério. Problematizar a leitura hoje em dia é como observar um rinoceronte no meio na sala de aula e não saber o que fazer com ele, ou ainda fingir que ele não está ali. É preciso encantar nossos alunos. Fazê-los viajar pela imaginação. Serem pessoas críticas e com bons argumentos. É preciso ressignificar o cheiro do livro. Advogo ainda em que nossos professores precisam se apropriar da leitura como hábito prazeroso e enriquecedor. O país necessita de professores leitores, que saibam conduzir a leitura de diversos escritos aos nossos alunos. Inserir os alunos no mundo da leitura é nosso papel enquanto educadores. Precisamos levar nossos meninos à verdadeira transformação social por meio da educação. A leitura liberta, contradiz, informa, interessa e cria seres humanos aptos a fazerem boas escolhas e resolver problemas de modo diferente.

Palavras-Chave: leitura, estratégias, encantamento, dinâmica e argumentação.

PROBLEMA

Ressignificar a leitura em tempos atuais deve ser uma preocupação entre nós, professores. Este assunto ainda nos prega inúmeras peças ao longo do processo educativo.

No Brasil existem entre 100 e 140 milhões de analfabetos funcionais, rudimentares, que pouco compreendem aquilo que leem. Como trazer a leitura e encantar essas pessoas com o cheiro do livro e as histórias que neles contém? Cada autor tem a sua voz e podemos ouvi-las e senti-las.

Para que a formação de um leitor seja efetiva, é necessário que a escola esteja envolvida no processo. Entretanto, a qualidade das obras disponíveis, a pouca formação dos professores como leitores e a ausência de momentos para discutir sobre as obras lidas são fatores que prejudicam o desenvolvimento de bons e permanentes leitores.

É, portanto, necessário garantir momentos de reflexão e discussão entre professores, não somente sobre a importância da literatura infantil, mas também sobre como a leitura é uma experiência extremamente interessante quando pode ser compartilhada.

O acesso a diferentes estilos e gêneros e a possibilidade de apreciar obras que não subestimam a capacidade de pensar são pistas fundamentais do que pode ser uma boa prática de leitura para crianças.

Por fim, tudo isso não faz nenhum sentido se não houver bons momentos reservados para discutir as obras com as crianças, afinal, é ao expressar opiniões e argumentos que se compreende a essência de uma boa literatura.

Para que um professor atue como formador de leitores, é imprescindível que ele seja um leitor. É impossível conversar sobre hábitos de leitura e estratégias de apreciação de obras sem se colocar no papel de leitor. Assumir a postura de leitor

permite explorar os momentos de discussão com maior desenvoltura e fornecer pistas com base no que o professor já experimentou.

Fazer perguntas reflexivas, conduzir os alunos à compreensão leitora sem dar respostas prontas, chamar a atenção para a ilustração e induzir a relação entre a obra e os aspectos da atualidade ou de outros livros lidos são estratégias para que a leitura seja crítica e ao mesmo tempo prazerosa para os alunos, o que resultará em um leitor experiente e assíduo no futuro.

OBJETIVOS

- Discutir sobre a importância da leitura em nossas salas de aula;
- Promover uma discussão sobre boas estratégias de leitura;
- Provocar a criatividade de nossos professores;
- Dinamizar a aula com estratégias simples de leitura;
- Estimular o gosto pela leitura através do encantamento;
- Sugerir a leitura de bons livros.

METODOLOGIA

Fomentar a discussão sobre boas estratégias de leitura em sala de aula, assim como sugerir algumas estratégias de leitura.

Instigar professores, sobre como encantar nossos alunos, através de estratégias simples e bem sucedidas, que auxiliaram de forma significativa pelo gosto da leitura.

Não há receitas prontas, há dicas que podemos nos apropriar durante nossas aulas e estimular nossos meninos a viajar pela imaginação, encarnar personagens, conhecer mundos bem diferentes dos nossos, vivenciar novas experiências sem sair do lugar.

A apresentação inicial será feita através de slides no Power Point, depois argumentação e discussão sobre o tema. Haverá uma intervenção de leitura, utilizando uma história de Lygia Fagundes Teles, *Venha ver o pôr do sol*, cujos profissionais participarão da dinâmica.

A dinâmica será assim: com as luzes apagadas, os professores ouvirão o texto da autora Lygia Fagundes Teles e num determinado momento pararei o mesmo no momento mais importante da trama. Os profissionais serão levados em uma aventura inesquecível pelo mundo da imaginação, da fantasia e do mistério. As luzes serão apagadas e o ambiente será iluminado por velas de led para dar o tom de mistério à leitura e estímulo da imaginação.

Ao final do encontro haverá uma avaliação oral, onde colocaremos nossas angústias, anseios e inquietações. Também colocarei à disposição uma lista com boas sugestões literárias de acordo com a faixa etária. Estas sugestões serão: As Mil e Uma Noites, As aventuras de Pedro Malasartes, Cordel, Mistério no Museu Imperial, Matilda, A fantástica fábrica de chocolate, Contos do bicho do mato, Mitos Africanos, A Mitologia Grega, dentre outros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura e, por conseguinte, a leitura, estão vinculadas ao sistema educacional. E o que questiono é como a escola desenvolve essa leitura.

A população brasileira compra poucos livros e, segundo Silva (2008), os dados são alarmantes.

A leitura vai mal porque a escola está indo muito mal...e a sociedade está pior ainda: desemprego, dependência, criminalidade crescente, corrupção, miséria e fome. Nestes termos, a promoção da leitura, com infra-estrutura coerente, e a formação de leitores, com pedagogias adequadas, são apenas grãos de areia dentro de um vasto deserto que aumenta em expansão a cada ano que passa. O redemoinho da esperança de alguns continua a varrer esse deserto, porém, apenas deslocando a areia, sem alterações significativas ou duradouras no árido cenário. (SILVA, 2008, p. 51).

Infelizmente ainda hoje, século XXI, os leitores ainda são classificados por posição social, CEP, etnia ou poder aquisitivo.

A escola tem um papel fundamental na formação e na manutenção da competência leitora.

Ler exige mobilização interna, um desafio aos alunos e que, nós, professores necessitamos propor e mediar com informações e sugestões interessantes, que enriqueçam nossos alunos, que os tornem realmente críticos, capazes de avaliar e escolher melhores soluções para vários desafios da vida.

E como anda a leitura no seio familiar, no convívio social, na circulação cultural ou nas escolas?

As atividades de leitura realizadas em sala de aula estão longe de mobilizar nossos meninos ao prazer da leitura e muito menos torna-los leitores. A leitura ainda é feita de modo mecanizado e ultrapassado.

Há alguns modelos contextualizados de leitura que acontecem em nossas escolas atualmente. A primeira é aquela que acontece a passos de ganso, ou seja, passos sincronizados. Passos que caracterizam a leitura na realidade atual em nossas escolas. Um movimento mecanizado, sempre executado da mesma forma.

Existe o passo de cágado, cujas características são a lentidão e a vagarosidade. Neste passo os estudantes praticamente passam a detestar a leitura. Não há significado nem estímulo. A monotonia impera.

Em passos incertos, os professores leem menos de que seus alunos. Existe forte presença das fichas de leitura, a muleta do livro didático, que auxiliam nas aulas. Passos marcados por uma leitura incerta e volúvel.

Por fim e não menos importante passos largos, passos que devemos dar em relação à leitura em nossas escolas. Passos para começar a ler nossa sociedade e nosso papel crítico dentro dela.

É preciso emancipar nossos meninos, provocar uma transformação. A passos largos, ir quebrando paradigmas, desautomatizando protocolos conservadores.

Os passos largos são ancorados na boa leitura e na libertação dos indivíduos.

Não se deve resumir o ato pedagógico como sinônimo de leitura simplesmente. O ato envolve a leitura sim, entretanto, estabelece o diálogo entre professor e aluno, há troca, debate, discussão, escrita, etc.

E qual nosso papel enquanto educadores?

Precisamos desejar que nossos alunos se tornem leitores de diversos escritos e não somente aqueles didatizados. A escola precisa ampliar o repertório cultural dos alunos. E como fazer sem impor?

Segundo o autor francês Daniel Pennac (2003), o verbo ler não aceita ordens. Queremos obrigar alguém a ler, como?

Direitos imprescritíveis do leitor

- 1.O direito de não ler.
 - 2.O direito de pular as páginas.
 - 3.O direito de não terminar de ler o livro.
 - 4.O direito de reler.
 - 5.O direito de ler no importa o quê.
 - 6.O direito ao “bovarysimo” (doença textualmente transmissível).
 - 7.O direito de ler não importa onde.
 - 8.O direito de “colher aqui e acolá”.
 - 9.O direito de ler em voz alta.
 - 10.O direito de se calar (...)
- (PENNAC, 2003, módulo 01)

O interesse do aluno deve ser considerado pelo professor, que neste momento do processo será essencialmente importante na percepção de gostos de seus alunos e, assim, escolher escritos atraentes, que instiguem a curiosidade de querer ter aquele livro para ler, sentir seu cheiro e tecer aventuras significativas sobre as diversas histórias que nele contém.

CONCLUSÃO

Penso que devemos andar a passos largos na leitura.

Questiono, pois venho de uma prática de leitura diária por prazer e encantamento dentro de casa, entretanto, muitos colegas professores não leem nem fazem questão de mudar essa prática. Resultado, temos alunos desmotivados, enfadados, cujo ler se torna um fardo, um peso para “conseguir nota”.

Ainda há práticas de ganso nos colégios, assim como passos de cágado e passos incertos, de pessoas que não se desfazem das mazelas, que o livro didático é seu único aliado.

Por que não seguir a passos largos? Passos que mudam de direção quando se sentem ameaçados por memorizações e conteúdos repetitivos e sem criatividade. Passos ancorados na boa leitura.

É, portanto, necessário garantir momentos de reflexão e discussão entre pares sobre como a leitura pode ser extremamente interessante quando pode ser compartilhada.

O acesso a diferentes estilos e gêneros dá aos alunos a possibilidade de apreciar diversas obras literárias.

Para que a leitura seja eternizada na memória de nossos meninos, o professor necessita ser um sensibilizador, ter um bom repertório literário e ser exemplo para conseguir inflamar seus alunos no mundo desta leitura prazerosa.

Sendo assim, concluímos que um professor que atue como formador de leitores necessita ter um planejamento e que seja leitor também.

É impossível conversar sobre hábitos de leitura ou estratégias de apreciação literária sem se colocar no papel de leitor.

Saber fazer as perguntas nos momentos certos, realizar reflexões, apreciar uma ilustração diferente fazem parte desse olhar leitor do professor. São características que tornam o professor como um encantador de leitores e com certeza teremos inúmeros encantadores assíduos e experientes.

Pais e filhos podem partilhar experiências afetivas em relação à descoberta do mundo dos livros. Por meio de atividades lúdicas de folhear livros, ouvir e contar histórias, a criança percebe desde muito cedo que o livro é uma coisa boa e que dá prazer. O partilhar experiências de leitura no contexto familiar pode fazer parte de momentos especiais em que a fantasia de “curtir juntos” uma história desperte um prazer de ler duradouro e significativo. (GAIA; GOULART 2013, p.103).

Se não desfrutarem deste prazer juntos, é necessário rever hábitos e comportamentos incentivados pela escola. Esta, enquanto instituição do conhecimento formal, precisa superar a leitura mecanizada e escolarizada e, a passos largos, repensar novas possibilidades de leitura dentro de seu espaço físico, a leitura que liberta, humaniza e transforma.

Estamos realmente querendo dar passos largos? A situação da educação em nosso país revela que não. A instituição escola está desvalorizada e os que atuam nela sentem-se desmotivados e desrespeitados.

É preciso resgatar a EDUCAÇÃO neste país. Que nos tornemos vários Monteiro Lobatos em busca do encantamento, do prazer e do mundo do faz de conta que anda preso no livro da Carochinha. Preso por falta de valorização, por falta de motivação e interesse tanto de alunos quanto de professores.

A leitura necessita de resignificação. Em tempos atuais a família pouco valoriza o livro. Não têm tempo, foram derrotados pelas redes sociais e falta de diálogo, ou não cultivam o hábito de ler em casa.

Nesta situação que se encontra a família, a escola assume o papel de reverter este quadro, promover o encontro dos meninos com a leitura que enriquece e acalenta o coração. Não aquela que sistematiza ou mecaniza os

escritos. Os alunos precisam ter acesso a diversos gêneros literários. Tais gêneros estimulam os meninos no mundo da imaginação.

A escola tem como desafio encontrar boas estratégias para promover momentos de reflexão e discussão crítica da sociedade.

Em tempos atuais, nós professores necessitamos com urgência rever nossas aulas, renovar nosso repertório e nos tornarmos efetivamente a elite pensante, aqueles que tomam para si o árduo trabalho de promover uma escola significativa e criativa.

BIBLIOGRAFIA

CANDIDO, A. **Vários escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

CARRANZA, M. **O rinoceronte na sala de aula**. A transgressão da linguagem literária. s/d. Disponível em: http://site.veracruz.edu.br/doc/artigos/rinoceronte_sala_de_aula_marcela_carranza.pdf. Acesso em: 10 jul. 2018.

GAIA, C.; GOULART, M. A. F. **Metodologia de Ensino**: Formação do Leitor. 1. ed. Batatais: Editora Claretiano, 2013.

LAJOLO, M. **Meus alunos não gostam de ler: o que eu faço?** Brasília: MEC, 2005.

PENNAC, D. In: **Programa de formação de professores alfabetizadores**. 2003. Módulo I, M1U4T6.